

No contexto atual do Brasil, em meio à crise política, econômica, social e institucional, emergem um conjunto de ideias e projetos conservadores produzidos por agentes diversos: líderes políticos, líderes religiosos, intelectuais, empresários, cidadãos comuns e até ex-celebridades se unem em grupos de interesse vinculados ao que tem sido chamado de projeto “escola sem partido” e contra a “ideologia de gênero”. Estes projetos se relacionam estreitamente com o contexto mais amplo que vive o país, com a diminuição da densidade democrática, mas tem como objeto principal a educação, em especial, o trabalho de professoras/es e o que deve ser ensinado ou não nas escolas. Qual o papel do professor/a? Qual o papel da escola? Que currículo se quer construir? O que pode/deve ser ensinado? Quais áreas do conhecimento importam? A partir destas questões que estão sob forte disputa ideológica, há o questionamento de alguns temas que recentemente começaram a ser pautados na educação, a partir da mobilização dos movimentos sociais e dos pesquisadores no contexto de redemocratização do Brasil, além de compromissos internacionais que foram firmados pelo país (convenções da Organização das Nações Unidas, ONU, por exemplo). Tais temas são relacionados à diversidade cultural e étnica, as questões de gênero e sexualidade (respeito às diferentes identidades de gênero e orientação sexual), os direitos humanos e os estudos sobre a política e a cidadania, entre outros. Neste contexto, esta pesquisa visa refletir sobre as disputas políticas e as consequências que esse debate pode gerar na educação, mais especificamente na área de sociologia no ensino médio, disciplina que historicamente estuda estes temas e outros assuntos considerados polêmicos e delicados. A partir da análise deste contexto atual do Brasil e da reflexão sobre estes movimentos (escola sem partido e contra a ideologia de gênero) e as mudanças que tem ocorrido no campo da educação (com a reforma do ensino médio e a base nacional comum curricular - BNCC) a continuidade desta pesquisa visa investigar como os professores e professoras de sociologia tem lidado com estes desafios na sua prática profissional. Assim, pretendemos compreender se de fato tem ocorrido alterações nas salas de aula de sociologia, tendo em vista que muitos profissionais foram/estão sendo censurados, demitidos ou processados, o que pode provocar receio e auto-censura, mas esta situação também pode suscitar o debate e mais interesse em relação a estes temas, inclusive por parte dos estudantes. Nesse sentido queremos entender as estratégias de ensino e se ocorre e como ocorre a abordagem destas temáticas. Para isso serão realizadas entrevistas, grupos focais e observações em salas de aula.